

Cidades não querem solidão

Moradores das cidades à margem dos trilhos querem a volta do trem de passageiros para dinamizar o turismo

WALTER CONDE

lar efetivamente por suas cidades. Alguns chegaram cobrar um maior empenho da banca federal capixaba, 10 deputados federais e três senadores, para que eles comprem essa briga em conjunto em favor do Espírito Santo.

Prioridade política

Os políticos devem priorizar esse projeto, cobrando sistematicamente do Governo federal a volta do trem de passageiros, argumentavam aqueles mais politizados. Já as pessoas mais humildes, moradores da periferia das cidades interiora-

nas, vislumbraram a chance de vir a desenvolver atividades informais. Como exemplo, foi citado a venda de lanches à beira da estação, como ocorria até o início dos anos 70, quando ainda havia locomotivas transportando vagões com passageiros.

Os hoteleiros, donos de campings, restaurantes, lojistas e comerciantes em geral viram a chance do Estado passar a ven-

der um diferencial, turístico, onde será possível a um turista aproveitar ao máximo sua estadia, indo do mar as montanhas e ter como meio de transporte um trem voltado exclusivamente para ele. Mesmo com o desinteresse demonstrado pela FCA em operar o transporte de passageiros, os próprios funcionários da concessionária ferroviária demonstraram entusiasmo

com o estudo do BNDES.

Em Vargem Alta já existe um projeto denominado de "Eco Trem", prevendo dinamizar o turismo ferroviário, atraindo visitantes de outros Estados através de pacotes previamente programados, em parceria com todos os segmentos que compõem esse ramo de negócio. O interesse do BNDES em ver reativado o trecho ferroviário entre Vitória e Cachoeiro de Itapemirim, coincide com essa proposta existente, acentuou o diretor do Hotel Chaminé, Luciano Cypriano.

Na proposta, explicou, consta que o fluxo turístico utilizará tanto a infra-estrutura turística dos hotéis da faixa litorânea quanto daqueles localizados na região serrana, além do transporte rodoviário. "Inicialmente adotaremos a combinação de transporte rodo-ferroviário, com um grupo indo para a região serrana de ônibus e retornando de trem, enquanto que o grupo que for de trem retornaria de ônibus. Com a medida, duplicaríamos a uti-

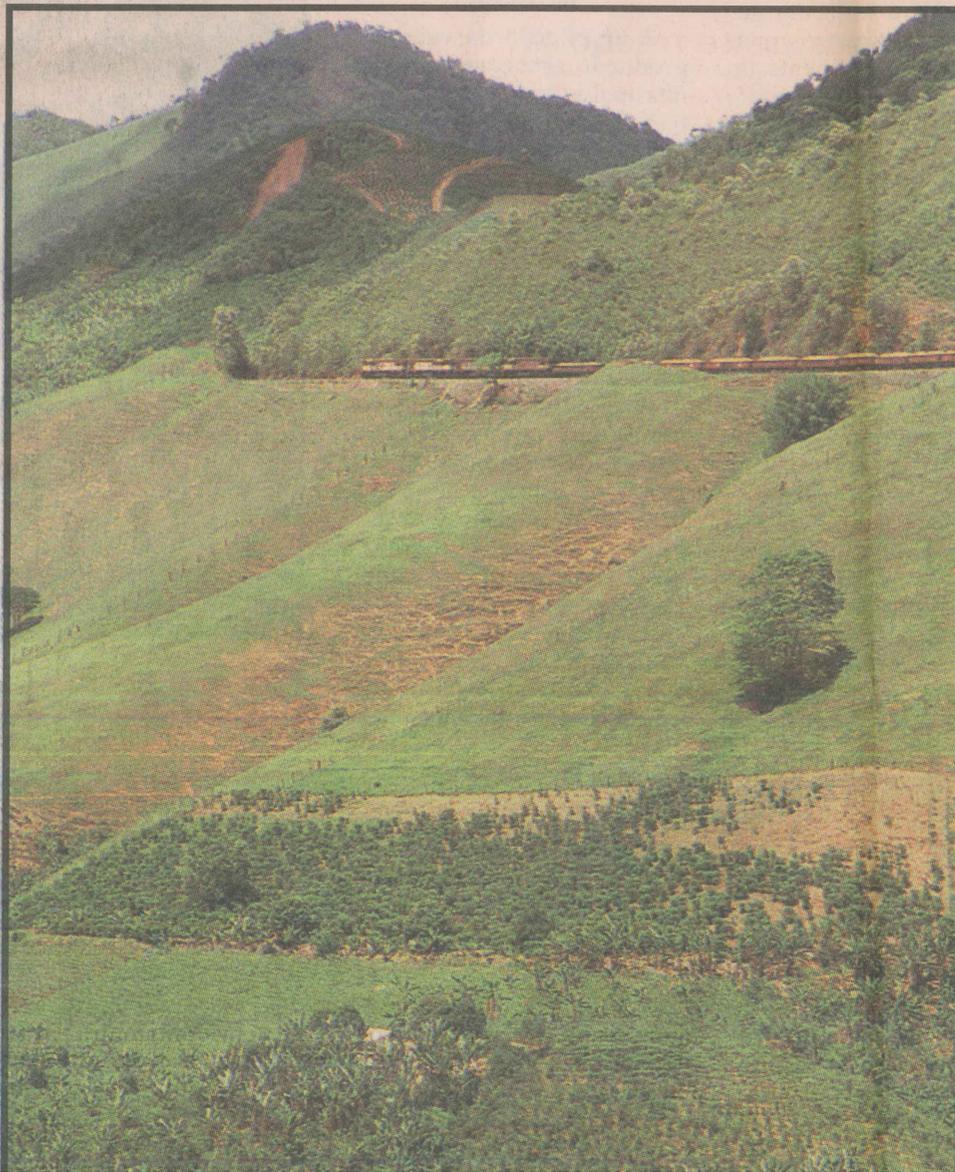
lização do trem", informa o objetivo do projeto.

Maria Fumaça

A proposta, explica Luciano, é ter uma atração, como a restauração da antiga "Maria Fumaça", a ser auxiliada por uma locomotiva diesel elétrica, que já foi adquirida pelo seu pai e autor do projeto, Carlos Cypriano. Para oferecer o máximo de conforto ao turista, prossegue o relatório do documento ao se referir ao planejamento da proposição, os ônibus e microônibus de apoio deverão ter equipamento de som e refrigeração.

Também haverá escritórios em Guarapari e em Vargem Alta para implementar o turismo receptivo para o consórcio que vai gerenciar a dinamização do turismo capixaba. Os mesmos escritórios se encarregarão dos serviços de hotelaria, além das paradas do trem ao longo do percurso. Nesses locais, o turista conhecerá as atrações folclóricas e gastronômicas das paradas e do ponto final da excursão, conta Luciano.

Fotos de Gildo Loyola

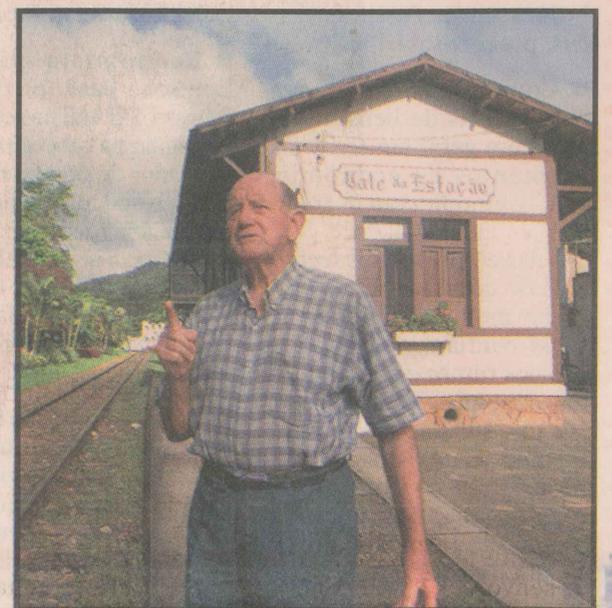


Ex-deputado animado com perspectivas

A possibilidade do trem de passageiros voltar a parar no antigo distrito de Germânia, atual Vale da Estação, no interior de Domingos Martins, deixou animado o ex-deputado estadual, Gustavo José Wernesbach. Atualmente com 91 anos, mas demonstrando muita vitalidade e lembrança de pequenos detalhes da época

NA TORCIDA

É quase uma unanimidade nas cidades por onde o trem passa o desejo de que seja investido em um trem de passageiros para que o turismo e a economia local melhorem. O ex-deputado Gustavo José Wernesbach (acima) e o ex-agente da Estação de



atual Vale da Estação, no interior de Domingos Martins, deixou animado o ex-deputado estadual, Gustavo José Wernersbach. Atualmente com 91 anos, mas demonstrando muita vitalidade e lembrança de pequenos detalhes da época que a estação funciona em frente a sua, ficou otimista.

O primeiro reflexo que o trem de passageiros trará é um impulso na economia local. Hoje, a pequena vila está parada no tempo. Wernersbach lembrou que o vilarejo surgiu em 1850, ao redor da estação que continua a existir. Havia na década de 20 do último século três trens de passageiros. "Era o misto, expresso e o noturno", se recorda.

O transporte de passageiros parou no início dos anos 70, quando a estrada férrea era gerenciada pela Rede Ferroviária Federal (RFFSA). O ex-deputado nas legislaturas iniciadas em 1955, 1962 e 1966 disse que o impacto negativo na economia foi imediato. "Todo o movimento caiu. Nessa época fiz a denúncia na Assembléia Legislativa, o que permitiu o transporte de passageiro continuar por mais um ano", contou.

Wernersbach disse que ao ser confirmado o projeto do BNDES, as prefeituras da região de montanha devem dar sua contrapartida. "O turista gosta de facilidades". A zeladora do museu que funciona na antiga estação de Viana, Maria Bilger, ficou entusiasmada com a possibilidade dos passageiros de trem retornarem à região. Ela tem boas lembranças da ocasião que a estação onde trabalha ainda tinha o movimento de pessoas.

Em Matilde, distrito de Alfredo Chaves, é onde há uma outra estação que integra o roteiro ferroviário aprovado pelo BNDES, também há expectativa com a volta do trem de passageiros. O administrador do Camping da Prainha de Matilde, Fernando Garbelotto, disse que a proposta do BNDES "é bem vinda, porque trará lucro para o comércio local". Vai incrementar o turismo e o comércio, acrescentou.

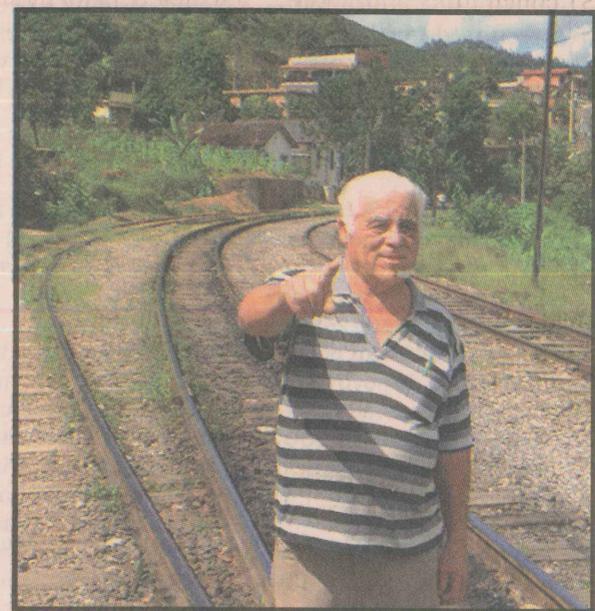
O empresário do setor de hotelaria, Carlos Cypriano, apostou na permanência do projeto Domingo no Trem, que na última década de 80 foi implementado pelo Governo do Estado em convênio com a então estatal Rede Ferroviária Federal (RFFSA), antecessora da atual privatizada Ferrovia Centro Atlântica (FCA). Segundo o diretor do Hotel Chaminé, Luciano Cypriano, esse empreendimento hoteleiro surgiu em função do programa.

Com a falta de continuidade do Domingo no Trem, por parte do Governo do Estado, Luciano contou que o seu pai e fundador do Hotel Chaminé, decidiu tomar a iniciativa de ver o retorno desse projeto que levava nos finais de semana turistas até as montanhas. O transporte era uma composição de passageiros da então RFFSA. Houve promessas não cumpridas, por parte dos administradores públicos da época. Tanto os municipais quanto os estaduais, contou.

Mas, como o Poder Público acenou com a possibilidade de voltar com o Domingo no Trem, caso a iniciativa privada entrasse com uma contrapartida, Luciano disse que o seu pai acabou comprando sozinho



a economia local melhor. O ex-deputado Gustavo José Wernersbach (acima) e o ex-agente da Estação de Cachoeiro de Itapemirim, Ivo Paradella, conhecem bem as histórias das antigas locomotivas e torcem pela volta da viagem com passageiros



Hotel investe em locomotiva



ATRAÇÃO

Carlos Cypriano, diretor do Hotel Chaminé, exhibe a locomotiva adquirida por seu pai e que virou atração para hóspedes

uma locomotiva. A máquina é da marca General Eletric e iria servir para fornecer força motriz a uma Maria Fumaça. Depois de comprar a locomotiva, o desinteresse público inviabilizou a volta do projeto, contou. A máquina entrou em um processo de depreciação, por parte da própria comunidade.

Sem alternativa de ver a locomotiva em funcionamento, ela foi trazida nos últimos dias para o pátio do hotel, em Vargem Alta, para entrar em uma reforma e servir de atrativo para os hóspedes. Mesmo assim, Luciano contou que o mentor do transporte de turistas às montanhas não desanimou de ver o projeto novamente em prática. A posição favorável do BNDES foi aplaudida por Luciano.

Em Vargem Alta já existe um projeto denominado de "Eco Trem", prevendo dinamizar o turismo ferroviário, atraindo visitantes de outros Estados através de pacotes previamente programados, em parceria com todos os segmentos que compõem esse ramo de negócio. O interesse do BNDES em ver reativado o trecho ferroviário entre Vitória e Cachoeiro de Itapemirim, coincide com essa proposta, acentuou o diretor do Hotel Chaminé.